



Lightfair 2007

Por Maria Clara de Maio

Como foi o congresso e a feira em Nova York

QUEM ATUA NO MERCADO DE ILUMINAÇÃO JÁ FOI, OU PRE tende ir, a LightFair. Trata-se de um evento que tem 18 anos de história, resultado da associação de duas entidades conhecidas e respeitadas e que reúne profissionais de todo o mundo: a IESNA (Illuminating Engineering Society of North America – Sociedade de Engenharia de Iluminação da América do Norte) e a IALD International Association of Lighting Designers – Associação Internacional de Lighting Designers). O congresso organizado por estas entidades está estabelecido na agenda internacional dos eventos de iluminação, e milhares de profissionais, do mundo todo, vão para a América do Norte participar da Lightfair.

O evento é produzido e organizado pela AMC, Inc., que

há mais de 30 anos atua no desenvolvimento e organização de feiras, congressos e eventos corporativos. Anual e itinerante – alterna oeste e leste americano, a Lightfair é atualmente realizada em Nova York e Las Vegas, - e seu tradeshow ainda concentra, principalmente, os fabricantes locais.

Mas vamos aos fatos: esta edição da Lightfair aconteceu em Nova York, no centro de convenções Jacob K. Javits, de 6 a 10 de maio de 2007. Foi a maior Lightfair de todos os tempos. Segundo seu organizador, a AMC, estiveram presentes profissionais de 59 países, somando presenças no congresso e na feira. A exposição contou com 480 fabricantes, sendo 21% de outros países, entre eles Itália, Alemanha, Rússia, Japão, Emirados Árabes Unidos, Suécia, Noruega e China.

O congresso ofereceu 213 horas de informação, a maioria de elevada qualidade, distribuídas em 1 curso de 2 dias (Daylight Fundamentals), 4 cursos de 2 dias (Lightfair Institute immersion courses), 11 workshops (Daylighting Institute), 4 cursos master, 19 workshops de 3 horas de duração (Lightfair Institute) e 33 seminários. Ou sejam, 72 eventos dirigidos a arquitetos, engenheiros e designers, orientados para níveis de formação básica, intermediária e avançada. O currículo da conferência trouxe temas como aplicação de softwares, impacto ambiental, estudos de casos, tecnologia de LEDs, fundamentos de iluminação, iluminação e saúde, entre outros. Segundo os organizadores, esta edição contou com 6.276 participantes.

E você, o que achou?

Para fazer uma avaliação da feira e do congresso consultamos 13 brasileiros, um deles residente nos EUA. Entre eles, arquitetos lighting designers e empresários fabricantes e lojistas do setor de iluminação. A maioria participou do congresso e todos visitaram a exposição. A maioria também já esteve em outras edições da Lightfair. O que se pode concluir é que, embora as opiniões variem muito – como variam as expectativas e objetivos de cada um – a avaliação do evento, de forma geral, é bastante positiva, considerando o mix congresso e feira.

O congresso

“A Lightfair ofereceu, por meio das conferências e dos cursos, um panorama das discussões contemporâneas da iluminação, como sustentabilidade

e luz natural, descarte de lâmpadas no meio ambiente, uso e abuso de novas tecnologias até as reflexões e estudos sobre luz, percepção e saúde, passando também pelos recursos expressivos de seu conteúdo poético que, sem dúvida alguma, compõem a arquitetura”, definiu a arquiteta e lighting designer Cláudia Torres, em sua primeira participação na Lightfair. Sua opinião resume os principais assuntos do congresso.

Para a arquiteta e lighting designer Luciana Costantin, que participou do evento pela segunda vez, a Lightfair se destaca pelo congresso. “Há uma intensa programação de cursos e seminários de qualidade que chamaram a atenção para a padronização das soluções nos projetos o uso indiscriminado das novas tecnologias, deixando de lado a importância da criatividade, da sensibilidade e da verdadeira intenção de um lighting designer no momento de definir os efeitos de iluminação desejados e o partido do projeto. O recado foi: a tecnologia deve ser o meio e não o fim”, concluiu Luciana.

“O congresso dá ênfase à difusão do conhecimento de assuntos técnicos pertinentes ao especialista em iluminação, trazendo um alto nível de palestrantes, com respeitáveis currículos”, avaliou a arquiteta Fernanda Tissot. Para ela, os dois pontos altos dos seminários foram as palestras de Luc LaFortune (Lighting Design Philosophies) e de Michael Rohde (Light and color: supporters of Health).



Da esq. para dir.:
Fernanda Tissot, Norah Turchetti Conte, Daniela Conte, Maria Clara De Maio, Cláudia Torres, Luciana Costantin e Suelene Checchi.

Franco & Fortes recebe prêmio da IALD

A 24ª edição da IALD International Lighting Design Awards (Prêmio Internacional de Lighting Design) premiou, no último dia 9 de maio, na Columbia University, em Nova York, o projeto de iluminação assinado pelo escritório Franco & Fortes Lighting Design para o histórico prédio da Estação da Luz, que abriga o museu da Língua Portuguesa, em São Paulo (SP). O prêmio foi concedido aos lighting designers Gilberto Franco e Carlos Fortes na categoria Estruturas Monumentais/ Espaços Públicos, pelos méritos da estética e técnica do projeto realizado no local.

Mais de 100 projetos internacionais foram avaliados nesta edição do prêmio, representando 16 países. Os 20 premiados são provenientes do Brasil, Alemanha, Indonésia, Japão, Reino Unido e Estados Unidos. A lista dos vencedores está disponível em www.iald.org/2007_winners.php.



Graham Phoenix, presidente da IALD (à esquerda), ao lado de Gilberto Franco e Carlos Fortes.

Foto: Michel Winter

O arquiteto e lighting designer Gilberto Franco já esteve em três edições da Lightfair e, embora o principal motivo de sua ida a Nova York, nesta ocasião, tenha sido o prêmio que recebeu (veja box nesta matéria), também considerou bastante interessantes as palestras que assistiu. Entre elas, destacou as que enfocaram aspectos de certificação LEED [Leadership in Energy and Environmental Design] e outras, mais ligadas ao lighting design, como por exemplo, o Georgia Aquarium Case Study, apresentado por Charles Stone. “As ‘entrelinhas’ do que se ouve nos diferentes temas abordados nas palestras, é que nos faz voltar reciclados”, refletiu Gilberto.

Há também quem tenha ficado um pouco desapontada, como a arquiteta e lighting designer Norah Turchetti Conte. “O congresso foi bom, mas fiquei com a sensação de que poderia ter sido melhor. A maioria das palestras que assisti deixou muito a desejar em termos de desenvolvimento de conteúdo”, revelou Norah. Por outro lado, nesta terceira Lightfair que participa, chegou a uma outra conclusão, mais importante: “Constatai que estamos trabalhando muito bem, não ficando nem um pouco atrás do trabalho que vem sendo desenvolvido fora do Brasil. Aliás, esta, para mim, foi talvez a maior satisfação”.

A feira

Apesar da LFI 2007 Nova York ter sido a maior de sua história, contabilizando o recorde em número de expositores, a maioria dos entrevistados concordou que a exposição ainda é bastante regional e voltada muito mais para os fabricantes de luminárias do que para o lighting designer/

especificador. De maneira geral, os expositores não investiram em mostrar luz, mas sim, equipamentos. Alguns poucos estandes proporcionaram encantamento, como o da Hess, Lightolier, Essystem, iLight Technologies, Martin Architectural, e Luciferlighting.

“As palestras são enriquecedoras e participar é um banho de incentivo à profissão. Mas a feira não é o forte da Lightfair”, afirmou a arquiteta e lighting designer Ivone Szabó. A afirmação, de quem já esteve em cinco edições do evento, é partilhada pelas estreadas arquitetas e lighting designers Suelene Checoli, Mariana Reis e Daniela Conte. “A organização do evento é muito boa, os workshops e seminários mostraram temas atualizados. Mas a feira, particularmente, não me acrescentou muito, apenas as tendências em LEDs”, disse Daniela.

Sem dúvida, o que se viu foi uma profusão de LEDs. Embora não sejam mais uma novidade, o mercado dá sinais, a cada ano, que está efetivamente mais próxima sua utilização no projeto arquitetônico. “Pouco a pouco, os LEDs deixam de ser promessas e vão se tornando mais eficientes, com tonalidades e IRCs compatíveis com as necessidades desse tipo de uso, se inserindo de verdade no elenco de fontes aplicáveis em maior escala”, analisou Gilberto Franco.

Para os brasileiros, cuja maioria já visitou outras feiras internacionais de iluminação na Alemanha e Itália, algumas expectativas foram frustradas. “Senti falta da presença de grandes empresas na feira”, observou Suelene Checoli. Esta ausência também foi notada por outros, em especial, pelo arquiteto e lighting designer Cláudio Ramos. Brasileiro, Cláudio foi à quase todas as edições da

Luminária Brasil é exposta na Lightfair

A luminária Brasil, fabricada pela Indelpa, foi exposta na Lightfair pela Lightolier, renomada empresa norte-americana de iluminação, para a qual a peça é exportada. A luminária, que foi customizada para atender às exigências técnicas e tecnológicas do mercado norte-americano, é ideal para lâmpadas fluorescentes e proporciona iluminação direta e indireta.

Segundo o engenheiro e diretor da Indelpa, Ricardo Martinelli Leite, a denominação “Brasil”, dada pela Lightolier, é válida somente no âmbito interno da empresa. O nome oficial será conhecido durante a nova campanha de marketing e vendas da Lightolier, iniciada no final de julho.

Pela repercussão entre os visitantes, a exposição da luminária durante a Lightfair indica um resultado positivo. “As pessoas gostaram da luminária. Teremos a prova definitiva quando ela for lançada oficialmente junto à nossa força de vendas”, disse o vice-presidente e gerente geral do segmento de fluorescentes da Lightolier, William Fabbri.



Anuncie

Lume Arquitetura. Os melhores clientes são os que têm acesso à melhor informação.

Um profissional bem informado reconhece o que é tradição, sem ter medo do novo. Conhecimento é poder. Por isso, Lume Arquitetura é lida pelos melhores profissionais do mercado. São arquitetos, lighting designers, engenheiros, pessoas interessadas em conhecer o produto ou serviço que você tem a oferecer. Anuncie em Lume Arquitetura e ganhe visibilidade na melhor revista do segmento de iluminação.



Publicidade Lume Arquitetura

(11) 3801 3497

publicidade@lumearquitetura.com.br

ou no nosso site: www.lumearquitetura.com.br

LUME
ARQUITETURA

A melhor informação sobre iluminação

Jaqueline e Djiovane Kauer, da Sinosluz: "Para nós a feira foi excelente".



de muitas. "Para nós foi excelente. Eventos assim acrescentam muito no nosso dia-a-dia. Acompanhar tendências e ver novidades são fundamentais para quem trabalha com iluminação", disse Jaqueline. "A feira nos permitiu estabelecer contatos e abrir caminhos para possíveis parcerias comerciais", completou Djiovane.

Dica recorrente

Lightfair em oito anos que vive e trabalha nos Estados Unidos. "Este ano, a feira esteve um pouco melhor do que a apresentada no ano passado em Las Vegas, mas ainda assim estava incompleta. Muitos fabricantes europeus não participaram. Muitos bons fabricantes americanos também não", comentou.

Mas há quem tenha visitado a feira e ficado muito satisfeito. Como é o caso de Jaqueline e Djiovane Kauer, que atuam no comércio de produtos de iluminação em Novo Hamburgo (RS), e garantem que esta foi a primeira participação

Entre pontos altos e baixos, critérios, necessidades e expectativas variados, o saldo da LFI 2007 é favorável. Não é à toa que participar de congressos e feiras, internacionais e nacionais, é conselho recorrente entre os profissionais mais experientes na área de iluminação. E foi seguido pela arquiteta Mariana Reis, que revelou: "Como estou começando a atuar na área do lighting design, minha visita a Lightfair foi superválida. O evento me serviu como uma confirmação de que estou no caminho certo dessa longa, prazerosa e instigante jornada do lighting design". ◀

Por que ir

- Quando acontece em Nova York, vá porque é Nova York. Difícil é conciliar feira, congresso e os apelos da cidade.
- Quando acontece em Las Vegas, vá porque é mais barato. Há hotéis para todos os bolsos, a cidade oferece mais entretenimento à noite, depois do evento.
- É uma oportunidade de "trocar figurinhas", afirmar e começar bons relacionamentos profissionais. O contato espontâneo com profissionais de diferentes áreas da iluminação também rende muitos frutos.
- Os palestrantes são de primeiríssima linha. Engenheiros, arquitetos, lighting designers, todos altamente capacitados e donos de currículos acadêmicos e históricos profissionais invejáveis.
- Para ver, em cases apresentados no congresso, o que atuantes e bem-sucedidos profissionais mundiais em iluminação estão fazendo.
- É um evento motivador, pela sua abrangência de temas, para quem atua em projetos na área ou está começando.

Fique atento

- ❗ Horários de workshops e seminários coincidem. Há sempre palestras imperdíveis e simultâneas.
- ❗ Não há tradução simultânea em nenhuma atividade do congresso. Todos os palestrantes fazem suas apresentações em inglês, mesmo que sua língua mãe seja hindi – o que torna ainda mais difícil a compreensão, até para quem tem um inglês mediano.
- ❗ Os cursos são caros. Um pacote de 8 seminários, de 90 minutos cada, custa 500 dólares. Os cursos de dois dias, 600 dólares. Para quem só vai visitar a feira, o ingresso custa 70 dólares e dá acesso nos 3 dias.
- ❗ O material entregue aos participantes dos seminários deixam muito a desejar. São cópias (em preto e branco) das apresentações em power point.
- ❗ O tempo livre entre as palestras é muito curto. Não há espaço para debates.
- ❗ O Congresso dura cinco dias e a feira, dois dias e meio, funcionando no mesmo horário do congresso. Sobre pouco tempo para uma visita produtiva.

Serviço:

Lightfair Internacional - LFI 2008
Local: Las Vegas Convention Center
Data: 26 a 30 de Maio de 2008
www.lightfair.com

Nota do Editor: Lume Arquitetura agradece a valiosa colaboração de Claudia Torres (Via Arquitetura Iluminação), Cláudio Ramos (He Banks), Daniela Conte (ALUZ), Fernanda Tissot (Luxion), Gilberto Franco (Franco & Fortes Lighting Design), Ivone Szabó, Jaqueline e Djiovane Kauer (Sinosluz), Luciana Constantin (Acenda Iluminação), Mariana Reis, Norah Turchetti Conte (Alalux), Ricardo Martinelli (Indelpa) e Suelene Checchi (La Lampe).